

AO N.º 2134 DO



1880
 Typ. de M. de Jesus Coelho
 Rua do Lógo dos Negros N.º 31

ERRATA.

Na nossa estampa de hoje, em lugar de 1845, deve lêr-se 1842.



A lerta, cartistas, á lerta ! Portugal está nas mãos dos demagogos e anarchistas, que vão reduzi-lo ao estado de uma sardinha do tempo!

Começarão por mandar matar todos os ricos e honestos homens que o conde de Thomar tinha chumbado nos seus logares; esganarão as instituições, e mandarão a independencia nacional para a feira da ladra!

A lei eleitoral vai roubar ao cidadão o direito de votar em quatro freguezias no mesmo dia, e deitar na urna dez listas de cada vez; não querem que hajam caceteiros, para evitar o socego publico: em fim não querem que se vote com a liberdade de 42, em que o nosso José deu com um tinteiro na cara do presidente, por estar deitando a lingua de fóra, e fazendo caretos aos eleitores.

José, que de humano tens o gesto, e peito A estas eleições livres tem respeito.

Chama para junto de ti todos os cartistas honestos, dá-lhe mel pelos cotovellos, abraça-os, faz-lhe cócegas, dá-lhe cóca, magnetisa-os, chama-lhe meus pretinhos, para elles te elevarem acima do telegrapho do Pragal, mas não faças depois leis de roilhas, nem digas mal de teus irmãos, como fez José Cabral quando lhe convinha, e trata sómente de vêr se arranjas uma *pastinha* para ires vivendo com a economia e virtude que te caracterizam. Reconsidera quando te fizer arranjo, mas com algum rebufão, não como ha tempo fizeram os macacos de S. Bento.

Finalmente, lança-te nos braços da Bernarda, e deixa fallar os tolos. Não tenhas pressa, não te precipites. Espera, que também teu pai e tua mãe esperaram 9 mezes para te verem o focinho, mas não os oculos, por que esses usa-los tu desde que destes na idéa de queimar as pestanas no teu *Estandarte*, e com elle agarrado, como gato a bofes, não só te salvarás, mas até a independencia nacional, as instituições, e o mundo inteiro!!



a dias appareceram, como por encanto, oito burros no largo do Poço Novo, rodeando uma porta historica. Houveram interpretações a este respeito, e no fim soube-se que era uma felicitação dos moradores de Nellas ao seu antigo amigo e collega José.

Ulysses quando aqui chegou

Era pobre como um cão
 Porém com a bifação
 Muito dinheiro juntou
 Palacios e quintas comprou
 E segundo elle dizia
 O diabo lhe prometia
 Que Portugal seria seu
 Mas a esperanza morreu
 No cimo da Cotovia.

Veio Ulysses de Thomar,
 Estabelecer-se em Lisboa
 E por ser bella pessoa
 Dedicou-se a empalmar.
 De caleche a passear
 Andava de noite e de dia,
 Porém quiz a sorte impia
 Que este tinhoso cão
 Fosse vêr a exposição
 Do cimo da Cotovia.

No Alfeite ha um quintal,
 Que vale alguns milhões,
 Que comprou por tres tostões
 O senhor Ulysses Cabral.
 Mas para isso Portugal
 Não perdeu inda a mania
 De vêr ainda algum dia,
 Caso novo e interessante,
 Inforcarem um tratante
 No cimo da Cotovia.

Ulysses foi um ladrão
 Que até conegos roubou
 Foi cantor do rei chegou
 Inimigo de seu irmão!
 Porém a reconsideração
 Chegou-lhe em fim um dia
 E lembrou-se que poderia
 Apanhar talvez um osso
 E roe-lo no seu poço
 No cimo da Cotovia.

Ulysses nasceu pobertão
 Porém foi afortunado
 Desde que entrou no estado
 Fez-se logo um figurão,
 Esqueceu a geração
 De quem elle descendia

E tanto fez, que um dia
 Com o *estandarte* na mão
 Commandou uma acção
 No cimo da Cotovia.

Em Londres está um mano,
 No Seixal ha pescadores,
 A's dez horas ha fedores
 Nas ruas que não tem cano.
 O soldado não é paisano.
 O paisano não é soldado;
 Já morreu o escallado,
 Só não morrem os cabraes
 Porque elles, e outros taes
 Tem Portugal seringado.

Do pepino se faz sallada
 A sarna faz comichões
 Os municipaes são papões
 E gostam de dar lambada.
 Em desembainhando a espada
 Todos fogem a tremar!
 E quem deixará de temer
 Bichos tão peçonhentos
 Que andam ás duzias e centos
 Para em tres ou quatro bater!



O Burlesco tem considerado tantas vezes, que julga ter arrogado a si a dignidade de pai da patria.

Ha casos tão melindrosos em que a reconsideração é necessaria e justa. Referimo-nos aos casos da guarda municipal. Effectivamente depois de bem informados soubemos que nos dias 30 e 31 apenas aparecia nas ruas de Lisboa um municipal, juntavam-se como por encanto 80,000 rapazes de 3, 4, 5, 6 e 7 annos, os quaes armados de espingardas, lanças, mosquetes, arcabuzes, sabres, cauhões, chuzes, foguetes á congreve, e cascas de melancia, formavam quadrados, circulos bicudos, angulos rectos e obtuzos, e desta fórma capitaneados por vencedores de fosforos carregavam sobre os pobres municipaes, fazendo uma mortandade horrorosa! As ruas estavam juncadas de cadaveres dos verdadeiros sustentaculos e bases da independencia nacia a 240 rs. por dia!

Ora é innegavel a prudencia, bondade, civilidade, paciencia, tolerancia, e delicadas maneiras com que a municipal costuma tractar os habitantes de Lisboa; porém assim como o gato em lhe apertando a pontinha do rabo, faz os possiveis para arranhar o seu aggressor, os municipaes, a exemplo do burro da saloia, a quem met-

teram tójo debaixo do rabo, começaram a despejar, não couces, por que elles tem a fôrma e figura humana, mas algumas enxotadellas de moscas, e como juntos com os rapazes andavam alguns granadeiros, que se confundiam com elles pela altura, foi o motivo por que levaram tambem a sua conta.

Esta é que é a verdade. Os granadeiros foram mandados visitar o peixe feroz, e os rapazes, para castigo, dizem que vão mandados para a costa d'África, outros para a grilheta, e alguns calçar macadame com o assento.

Tambem se diz, que para sustar estes acontecimentos, vem um exercito inglez composto de 20,000 bayonetas, o qual

servirá ás ordens dos cabos muniçieaes, para os coadjuvar a manter e sustentar a ordem.



De um jornal inglez copiamos a seguinte advinhação:

Portugal é um paiz do ceu, tem tudo que se póde desejar. Bello sol, boas fructas, lindas campinas: é abundante em cereaes, e ainda tem muito pinto para nos largar. Possui a bella

Cintra, logar onde os peccadores se arrendem de seus peccados. Quem alli fór, sendo mau, vem bom, por virtude da Peninha; e até tem magnificos logares para reconsiderações! Quem lá estiver 48 horas vem apto e prompto para entrar no céo. Ali não ha percevejos, pulgas, nem carrapatos, em consequencia de reinar um fresquinho delicioso, que inspira poesia e romance....

Editor — Manoel de Jesus Coelho

LISBOA

Typ. de M. de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.

Lith. R. da Esperança, 51º 60

UMA ELEIÇÃO LIVRE EM 1845

